

Administração

Informalidade Institucional: uma análise no campo da cachaça de alambique

Luan Paulino da Silva - 4º modulo de Química (licenciatura), UFLA, Bolsista PROEC/UFLA

Raphael de Moraes - Doutorado em Administração, UFLA

João Daniel Paulo da Silva - 4º modulo de Química (licenciatura), UFLA, Bolsista PROEC/UFLA

Valéria da Glória Pereira Brito - Orientadora, DGA, UFLA - Orientador(a)

Mozar José de Brito - Co-Orientador, DGA, UFLA

Resumo

A cachaça é uma bebida genuinamente brasileira e um dos artefatos responsáveis por levar a “brasilidade” para todo o mundo. Minas Gerais é o maior produtor da bebida no formato de alambique, de maneira artesanal e com maior valor agregado. Mesmo tendo todo esse destaque tanto em nível nacional quanto internacional, a cachaça enfrenta um problema que afeta a todo o campo: o alto número de produtores informais. Estima-se que cerca de 90% da produção artesanal se dá de maneira informal, contudo, é possível perceber que isso ocorreu de forma gradual e a longo prazo, desde os primórdios da produção do destilado, o que acabou transformando a informalidade em uma instituição. Compreende-se que as instituições se apresentam como elementos que se mostram longínquos e duradouros, desempenhando forte papel dentro das organizações e não apenas nelas, mas também nos campos organizacionais nos quais estão inseridas. As instituições se fazem presentes exercendo ações dialéticas nos ambientes onde estão inseridas, influenciando e ao mesmo tempo sendo influenciadas, para uma reconfiguração institucional, se necessário. O objetivo deste estudo é identificar os aspectos históricos que fomentam a informalidade como uma instituição no campo da cachaça. Para tanto, desenvolveu-se um estudo qualitativo, com 11 entrevistados membros de uma organização representativa do setor e também com o uso da pesquisa documental, seguida da análise de conteúdo temática. Como principais resultados identificou-se que a informalidade se deu a partir de diversas ações, no período colonial a partir de recorrentes proibições, altas taxas e até mesmo pelo desenvolvimento de uma visão estigmatizada em torno da bebida. Já durante o Estado Novo e até a década de 1980, identificou-se que houve uma busca pelo investimento no setor industrial sucroalcooleiro, o que acabou deixando de fora deste investimento os pequenos produtores, o que mais uma vez favoreceu a perduração da informalidade. Já nos últimos 30 anos, identificou-se aspectos relacionados a dificuldade na regularização, continuidade de uma alta carga tributária e poucas políticas públicas de capacitação, o que gera três tipos de informalidade: a informalidade por desconhecimento de normas, a informalidade por falta de acesso a crédito e a informalidade a partir da sonegação da produção.

Palavras-Chave: Cachaça , Informalidade , Instituição .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/sk_HTwBAkd8